

# LEILÃO ONLINE DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA - 1170

## COLECÇÃO VASCO GRAÇA MOURA E OUTRAS PROVENIÊNCIAS **13 A 19 DE MAIO**

1942-2014

É com particular satisfação que a Cabral Moncada Leilões apresenta a segunda parte do restrito mas a vários títulos significativo conjunto de obras que integravam a Colecção de Arte Moderna e Contemporânea de Vasco Graça Moura.



Eclético, brilhante, interventivo, incansável trabalhador, verdadeiramente um “intelectual renascentista no século XXI” como alguém se lhe referiu no momento da sua morte, Vasco Graça Moura foi amigo pessoal da grande maioria dos artistas plásticos representados e isso explica que muitas destas obras lhe tenham sido oferecidas e até dedicadas pelos próprios Autores; e que todas as outras tenham sido por ele criteriosamente escolhidas, desejadas e admiradas.

Se é certo que uma Colecção reflecte sempre de alguma forma a sensibilidade, a personalidade e até a obra de quem a constituiu, isso é particularmente evidente neste simbólico acervo – como a leitura da breve nota biográfica dedicada a Vasco Graça Moura adiante transcrita ajuda a perceber.

# VGM

Vasco Graça Moura (Vasco Navarro da Graça Moura) nasceu a 3 de Janeiro de 1942 na Foz do Douro, no Porto, no seio de uma família tradicional com raízes durienses, sendo-lhe inculcado pelo pai desde tenra idade o interesse pelos grandes textos literários e poéticos. Tendo feito os seus estudos primários e liceais no Porto, licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, advogando no Porto entre 1966 e 1983. Ainda como estudante universitário, publica em 1963, aos 21 anos, numa edição de autor de 250 exemplares, um primeiro livro de poesia, *Modo mudando*, a que se seguirá em 1965 o seu livro *Semana Inglesa*.

A seguir ao 25 de Abril envolveu-se na vida pública e na política com o PPD - Partido Popular Democrático, fazendo parte da primeira comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto em Outubro de 1974, e ocupando os cargos de Secretário de Estado da Segurança Social no IV Governo Provisório (1975) e de Secretário de Estado dos Retornados no VI Governo Provisório (1975).

Em 1978, assumiu as funções de Director de Programas do Primeiro Canal da RTP (1978), naquele que será o primeiro momento de uma vida também dedicada à programação cultural, sempre a par da sua criação poética e literária, bem como da intervenção pública e política.

Como Administrador da Imprensa Nacional – Casa da Moeda entre 1979 e 1989, foi o responsável pela intensa actividade editorial da empresa durante esse período, no qual se editaram com carácter sistemático as obras completas ou antologias dos maiores nomes da história e da literatura portuguesas, colecções dedicadas aos artistas contemporâneos nacionais, edições dedicadas a poetas consagrados, primeiras obras e a versão portuguesa da Enciclopédia Einaudi.

Nos anos 80 e 90, envolveu-se profundamente nas questões ligadas à língua, ao livro e à leitura, tendo sido Vice-Presidente da Direcção do PEN Clube Português (1982-1984), Membro do Conselho Geral da Comissão Nacional da UNESCO (1983-1986), Presidente da Assembleia-Geral do PEN Clube Português (1985), Membro do Conselho Geral do Instituto Camões (1992-1995), Presidente da comissão para o estudo e solução dos problemas do livro e da leitura (Secretaria de Estado da Cultura, 1995) e Membro da Comissão Nacional para a Língua Portuguesa (1987-1990). Em 1986, liderou o «Movimento Contra o Acordo Ortográfico», que se tornaria uma causa pessoal e nacional pela qual lutou até ao fim dos seus dias.

Foi Comissário-Geral da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses entre 1989 e 1995. No exercício deste cargo desenvolveu intensa actividade internacional, dentro e fora da Europa, com a constante preocupação de pôr em relevo o contributo das várias nacionalidades europeias para os grandes descobrimentos marítimos, tendo sido Comissário de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha de 1992 e para a exposição internacional “Cristoforo Colombo, il naviglio e il mare” (Génova, 1992), e ainda director da Revista *Oceanos*.

Em 1994, recebeu o primeiro dos vários prémios literários com que seria galardoado na sua carreira, o Prémio de Poesia do PEN Clube Português, tendo recebido no ano seguinte o Prémio Pessoa. Ainda em 1995, foi feito Membro da Académie Européenne de Poésie (Luxemburgo), por convite de Alain Bosquet.

Director do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1996 e 1999, Vasco Graça Moura desenvolveu aí um vasto programa de conferências multi-temáticas

**“Faço apenas questão de sublinhar que o Porto me está na massa do sangue e tenho muita honra nisso.”**

nas bibliotecas regionais do país, promovendo a edição de uma História e Antologia da Literatura Portuguesa de ampla distribuição nacional, tornando acessíveis a todos os públicos textos fundamentais da cultura portuguesa.

Em 1998 recebeu a Medalha de Ouro da cidade de Florença pelas suas traduções da Vita Nuova e da Divina Comédia de Dante, consideradas inultrapassáveis em qualidade, nos fundamentos da concessão daquela distinção. Essa qualidade será, de resto, confirmada dez anos mais tarde com a atribuição do Prémio Nazionale per la Traduzione, do Ministério dos Bens e Actividades Culturais de Itália.

Vasco Graça Moura foi deputado ao Parlamento Europeu pelo Partido Social Democrata em duas legislaturas, entre 1999 e 2009, tendo sido autor, entre outros, dos relatórios relativos aos programas-quadro da política cultural europeia, Cultura-2000 e Cultura 2007-2013, ao Ano Europeu das Línguas (2000), à inclusão da Cultura na Estratégia de Lisboa (2008) e ao Multilinguismo (2009).

Em 2004, recebeu a Coroa de Ouro do Festival de Struga (Macedónia), um dos mais importantes prémios de poesia do mundo, conferido anteriormente a nomes como W.H. Auden, Pablo Neruda, Seamus Heaney, Joseph Brodsky, Leopold Sedar Senghor ou Thomas Transtörmer.

Vasco Graça Moura foi nomeado Presidente da Fundação Centro Cultural de Belém em Janeiro de 2012, tendo revogado a aplicação do Acordo Ortográfico em toda a sua actividade interna e pública, criado uma programação permanente dedicada ao Fado e desenvolvido uma ampla programação gratuita de Literatura e Humanidades, leccionada pelos maiores especialistas nacionais.

Em 2013, a República Francesa concedeu-lhe a Legião de Honra pelos serviços prestados à cultura daquele país, que se veio assim juntar à Ordem das Artes e das Letras que lhe tinha sido concedida anteriormente pelo mesmo.

Vasco Graça Moura faleceu em 27 de Abril de 2014, tendo recebido em Janeiro desse ano, das mãos do Presidente da República, e na presença da Presidente da Assembleia da República e do Primeiro-Ministro, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada, a mais alta distinção que o Estado Português concede a um civil.

A obra literária que nos legou abrange a poesia, a ficção, a tradução, o teatro e o ensaio (em especial, crítica e história literária, artes plásticas e história da arte).

Nota

A Cabral Moncada Leilões agradece à Família de Vasco Graça Moura a nota biográfica antecedente, assim como a fotografia que a ilustra.



